

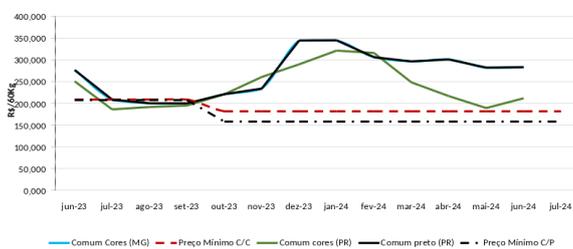
FEIJÃO – 16 a 20.12.24

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
<b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b>						
São Paulo	60kg	355,66	245,66	242,99	- 31,7	- 1,1
Paraná	60kg	330,00	195,01	172,34	- 22,2	-11,6
Bahia	60kg	300,09	253,94	261,63	- 12,8	3,0
<b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b>						
Paraná	60kg	280,00	204,50	190,56	- 31,9	- 6,8
Rio Grande do Sul	60kg	339,49	215,63	211,66	- 37,7	- 1,8
<b>Preço no atacado – SP</b>						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	ND	270,00	265,00	-	- 1,9
Feijão comum preto - Extra	60kg	345,00	275,00	275,00	- 20,3	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 181,23/60kg; Feijão Preto: R\$ 152,91/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, ocorreu entrada de mercadorias apenas na segunda-feira, inclusive de lotes cor e grãos nota 9,5 que se encontravam escassos por um bom tempo. Já nos demais dias as ofertas foram praticamente de sobras, contudo, com a fraca demanda dos compradores os preços recuaram.

O predomínio da oferta de produto recém-colhido, no atacado paulista, continua sendo, quase que na totalidade, com produtos oriundos da região sudoeste do próprio Estado, de Minas Gerais, e do Paraná.

Cabe esclarecer que, como os preços praticados nas zonas de produção estão próximos aos da zona ceralista-SP, fica inviável a entrada do grão de outros Estados para a capital paulista, devido aos custos de transferência do produto.

O mercado permanece calmo e bem ofertado, nem mesmo as chuvas que castigam as regiões produtoras do sudoeste paulista e a oferta mais restrita estão sendo suficientes para melhorar os preços, pelo contrário, eles continuam caindo. Os corretores esperavam, pelo menos até meados deste mês, um mercado mais aquecido. No entanto, sente-se, antecipadamente, os reflexos do mês de dezembro, quando as vendas normalmente são mais fracas por causa das festas de final de ano.

No terceiro levantamento para acompanhamento da safra 2024/2025, divulgado no dia 12 do corrente mês pela Conab, foi estimada para a 1ª safra uma área de 349,3 mil ha, e uma produção de 605,3 mil toneladas, superiores em, respectivamente, 1,8 e 5,9%, aos números registrados na safra anterior.

Na Região Centro-Sul do país o plantio da 1ª safra está praticamente encerrado, e no Paraná, cerca de 5% da área foram colhidos. Já em São Paulo, a safra ultrapassa os 80% e o abastecimento do mercado de produto recém-colhido está sendo efetuado, quase que na totalidade, com produtos oriundos do interior do próprio Estado.

Com relação a previsão climática, inicialmente era esperada para a temporada em curso a presença do fenômeno “La Niña”, cujas consequências são de estiagens até os primeiros meses do ano, no Sul do país, e chuvas acima do normal na Região Nordeste. No entanto, o tempo passa por um período de neutralidade.

No Paraná, as chuvas que atingem as lavouras têm sido benéficas até o momento. A maior preocupação, porém, é com a previsão para janeiro, principal mês da colheita, pois se continuar chuvoso à produção será bastante prejudicada. No referido Estado, boa parte dos grãos a ser colhido na safra das águas será utilizado para o plantio da safra da seca na resteva do milho, a partir do mês de janeiro.

Até o final deste mês de dezembro o comportamento do clima será decisivo para essa cultura. Todavia é prematuro, no atual momento, tecer maiores inferências quanto às reais consequências dessas chuvas e seu impacto na produção.

Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo o mercado segue calmo, com pouca demanda e preços estáveis. Com o início da colheita no Sul do país, onde o maior volume de produção é oriundo dessa variedade, o mercado fica sem perspectivas de uma reação dos preços no curto prazo.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A partir de meados deste mês de dezembro, mesmo com pouca oferta do produto devido à “entressafra”, as vendas geralmente não são boas. O mercado segue pressionado pelo expressivo volume de feijões comerciais fracos, sendo: muito secos, remanescentes da 3ª safra irrigada (safra de inverno), e da safra em curso, prejudicados pelas chuvas, como: brotados, manchados, etc.